

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A IMPLEMENTAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA SUPERAR OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NO PERÍODO PANDÊMICO

Wedson Jonas Barros Silva – UEMA
wedsonjonas@gmail.com

Este estudo busca analisar as concepções de gestão e os desafios encontrados na pandemia pelos gestores e professores das escolas da rede pública de ensino em São Luís-MA. A discussão sobre a gestão democrática ganha espaço nas pesquisas educacionais desde a década de 90 e atualmente a crescente necessidade imposta pela pandemia do Covid-19. No que versa o conceito de gestão democrática, segundo Libâneo (2004, p. 101), “é o processo de tomada de decisão que se dá coletivamente e de forma participativa”. A pandemia do Covid-19 traz diversos desafios para o Brasil e o mundo no campo educacional e com o fechamento das escolas, como medida preventiva para evitar a disseminação do novo coronavírus os gestores precisam planejar a tomada de decisões para atender com qualidade social os estudantes em cada unidade escolar, de modo a enfrentar os desafios e evitar o fracasso escolar, a evasão, a retenção, o desânimo, o baixo rendimento da aprendizagem dos estudantes, dentre outros.

Esta pesquisa se justifica pela sua relevância social e educacional, uma vez que propõe direcionamentos para a gestão democrática e participativa da comunidade escolar no contexto pandêmico. Compreendemos que o planejamento da pesquisa não se limita a descrição e a avaliação, mas que produza ideias que antecipem o real ou que delineiem o ideal (THIOLLENT, 2011). Nesse aspecto, a pesquisa busca realçar a compreensão da problemática levantada situando-se dentro do enfoque sóciohistórico, que, segundo Bogdan e Biklen (1994), não se investiga em razão de resultados, mas o que se quer obter é a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, correlacionada ao contexto do qual fazem parte, valorizando os aspectos descritivos e as percepções pessoais. Nesta investigação, adotou-se como procedimentos, técnicas e instrumentos a realização de questionários

online pelo aplicativo *Google Forms*. Com enfoque na abordagem qualitativa, foi realizado a análise dos dados e tratamento do material empírico e documental. Na concepção de Minayo (2011), a análise do material precisa compreender, interpretar e ser articulado com a teoria que fundamentou o projeto.

O questionário foi respondido por 12 participantes professores/gestores, sendo 8 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. A distribuição por idade corresponde a 58,3% entre 31 a 40 anos, 25% como idade entre 41 a 50 anos, 8,3% com a idade entre 51 a 60 anos, e 8,3% com idade entre 18 a 30 anos. Dentre os participantes da pesquisa, 16,7% graduação, 75% possuem especialização. Ao serem questionados sobre o nível de ensino que atuam como gestores 30% atuam no ensino médio, 30% nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 30% nos anos finais do Ensino Fundamental e 10% na Educação Infantil.

Quando questionados sobre sua concepção de gestão democrática, constatamos que 91% consideram importante a participação da comunidade nas decisões da gestão escolar, porém ainda existem gestores que não acreditam na importância da participação da comunidade escolar na tomada das decisões da gestão da escola. Ressaltamos que na concepção democrático-participativa, segundo Libâneo (2004, p. 101).

Sobre os pressupostos teóricos necessários para a atuação da gestão democrática os professores/gestores consideraram: “*A participação efetiva de todos os sujeitos envolvidos no trabalho da escola; a transparência no acesso e na circulação das informações dentro do espaço escola, o respeito às diferenças de pontos de vista e diversidade de opiniões*”. Sobre a participação, Luck (2006, p. 30) adverte que

A participação em sentido pleno é caracterizada pela mobilização efetiva dos esforços individuais para a superação de atitudes de acomodação, de alienação e marginalização, e reversão desses aspectos pela eliminação de comportamentos individualistas pelo espírito de equipe, visando à efetivação de objetivos sociais e individuais que são adequadamente entendidos e assumidos por todos.

A esse respeito pode-se destacar que para uma efetiva gestão democrática e participativa que contribui para a organização dos espaços escolares é necessário que a escola promova momentos para discussões com um conselho escolar efetivamente atuante.

Sobre a formação relacionada a gestão escolar, percebemos que 72,7% dos professores/gestores afirmam terem participado de formação sobre gestão escolar. No que tange a periodicidade na participação em formação na área de gestão, 44,4% afirmam terem participado mensalmente, 33,3% anualmente, 11,1% semestralmente e 11,1% de forma quinzenal.

Com relação aos desafios encontrados na implantação da gestão democrática e a implementação de ferramentas tecnológicas para superar os desafios da gestão escolar no período pandêmico, obtivemos a seguinte resposta *“Com o isolamento social, advindo da política de distanciamento as escolas e, por conseguinte alunos e professores se viram com a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais. Este evento, expôs severamente as insuficiências da educação no país. Podemos afirmar que algumas dessas insuficiências são a falta de formação específica para professores e o entendimento por parte da sociedade e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade.”* Professor 08.

A esse respeito, Hobbs (2017) assinala que as tecnologias são parte do ambiente cultural contemporâneo. Estão presentes nas práticas culturais e sociais dos nossos alunos e os ajudam a solucionar problemas, a se informarem, a se divertirem, dentre outros processos da vida cotidiana como estreitar os laços entre os alunos e o conhecimento. Nessa perspectiva, Miranda e Fantin (2018) afirmam que as tecnologias possuem características importantes para o ensino e aprendizagem no contemporâneo. As metodologias ativas adentram no processo da gestão escolar, como possíveis soluções de enfrentamento neste momento pandêmico, contribuindo no processo de renovação educativa, tecnológica e crítica.

Percebemos que a atuação do gestor escolar é de fundamental importância para o investimento e apoio logístico e pedagógico para que se

efetive a formação de professores para o desenvolvimento de competências tecnológicas, comunicacionais e midiáticas que apoiem os estudantes a interagirem e dialogarem de tal modo que se construam ambientes de aprendizagens colaborativas.

Consideramos que as concepções de alguns gestores e professores ainda estão se distanciando da concretude necessária para se consolidar práticas inclusivas, democráticas, autônomas e emancipatórias. Os desafios de uma gestão participativa em tempos de pandemia se dão pela emergência da implementação de formação de professores voltadas para o uso de ferramentas tecnológicas com inovação que possibilite aos estudantes democraticamente a equidade e qualidade social da educação.

REFERÊNCIAS

HOBBS, R. **Create to Learn: Introduction to digital literacy**. New Jersey: Wiley Blackwell, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Gestão e organização da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, H. **A gestão participativa na escola**. São Paulo: Vozes, 2006.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. D.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: 2009.

MIRANDA, L. T.; FANTIN, M. A perspectiva social das competências midiáticas: reflexões sobre participação e interação das crianças na escola. **Revista Lumina**, v. 12, n.1, p. 55-67, jan./abr. 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.